



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Onde estão os negros?" Frente 3 de Fevereiro e a recepção de sua produção a partir da mostra Histórias Afro-Atlânticas (2018)"
Autor	CRISTINA ACKERMANN BARROS
Orientador	BRUNA WULFF FETTER

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES | BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE**

Aluna: Cristina Ackermann Barros (Matrícula nº 00289278)

Orientadora: Profa. Dra. Bruna Wulff Fetter

Título: *Onde estão os negros?* | Frente 3 de Fevereiro e a recepção de sua produção a partir da mostra *Histórias Afro-Atlânticas* (2018)

Resumo:

A presente pesquisa faz parte de um estudo de caso acerca da produção do coletivo paulista de artistas e ativistas Frente 3 de Fevereiro que vem sendo desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa *Práticas artísticas contemporâneas e suas narrativas de legitimação*, orientado pela Profa. Dra. Bruna Fetter. Levando em consideração o crescimento de práticas artísticas que operam através da lógica do ativismo artístico (GROYS, 2017) no cenário artístico brasileiro, o objetivo da investigação aqui apresentada é analisar como discursos curatoriais, críticos e institucionais têm trabalhado e/ou recepcionado tais práticas. Para isso, observa-se a participação da Frente 3 de Fevereiro na exposição coletiva *Histórias Afro-Atlânticas* (MASP e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2018) com o trabalho *Onde estão os negros?* (2018) e também a recepção e/ou repercussão deste fato nos discursos emitidos pelos pares do sistema artístico em suas análises críticas da exposição. A metodologia utilizada contempla procedimentos como revisão bibliográfica e definição de marcos teóricos, clipagem de textos relativos à exposição e à participação do coletivo publicados entre junho de 2018 e julho de 2019 em jornais, sites e periódicos acadêmicos, bem como análises destes conteúdos e discursos. Considerando que os procedimentos de análise ainda estão em andamento, apontamos, enquanto resultado preliminar, para o fato de que os escritos analisados de maior importância retomam a pergunta promovida pelo coletivo em suas críticas e apontam para a urgência política da questão não apenas no campo das artes visuais no país, englobando uma atmosfera de interesses e disputas que está alçando, tardiamente, discussões sobre pautas identitárias e lugar de fala, mas extrapolando-o e fomentando discussões na sociedade brasileira de forma mais ampla.